

DO SONHO A REALIDADE: A CRIAÇÃO DA RESERVA DUCKE

Eliane Oliveira de Lima Freire*

RESUMO: São poucos os estudos no Brasil que se preocupam com a salvaguarda da história das florestas. Como forma de suprir esta lacuna, a história de uma reserva da Floresta Amazônica foi resgatada. Trata-se da Reserva Florestal Ducke, localizada ao norte de Manaus/AM, (base de pesquisa do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)). Neste estudo foi percebido que existe polêmica em torno da criação desta Reserva. A partir da análise dos documentos oficiais, iconográficos e testemunhos orais, este estudo traz à tona o processo de sua criação. A Reserva Ducke foi idealizada pelo naturalista Adolfo Ducke, entretanto, o empenho para criá-la, foi do INPA. No processo de criação e no encaminhamento das pesquisas, os interesses econômicos evidenciam-se na valorização das espécies de maior valor econômico em detrimento das espécies de menor valor.

Palavras-Chave: Reserva Florestal, Adolfo Ducke, Pesquisa.

RÉSUMÉ: Ils sont très peu d'études au Brésil qui s'occupent de sauvegarder l'histoire des forêts. Une façon de combler cette lacune, l'histoire d'une réserve naturelle de la forêt amazonienne a été sauvée. Il s'agit de la Réserve Forestière Ducke, située au nord de Manaus/AM (unité de recherche d'Institut National de Recherche de l'Amazonie (INPA)). Dans cette étude, on a été constaté qu'il y a polémique autour de sa création. À partir de l'analyse de documents officiels, iconographiques et les témoignages oraux, cette étude met en lumière le processus de leur création. La Réserve Ducke a été idéalisé par le naturaliste Adolfo Ducke, cependant, que l'organisation INPA a été l'engagement de lui créer. Dans le processus de création et, depuis l'achèvement de la première recherche, les intérêts économiques sont évidentes dans le rétablissement des espèces de plus grande valeur économique au détriment des espèces de moindre valeur.

Morts-Clés: Réserve Naturelle, Adolfo Ducke, Recherche.

INTRODUÇÃO

O processo de povoamento do Brasil foi bastante devastador no que concerne aos recursos naturais, principalmente as florestas, a ponto de levar diversas espécies da fauna e da flora a extinção. Graças à importância e serventia que a história tem para compreender os problemas da contemporaneidade, bem como o empenho de pesquisadores preocupados com os problemas ambientais que atinge o planeta, vem sendo dado um enfoque histórico maior aos estudos ligados as relações do homem com o mundo natural.

* Doutora em História Social (Université de Paris 1 Panthéon – Sorbonne). Atualmente bolsista DCR FAPEAM/CNPq no LAPSEA/INPA, onde coordena o projeto intitulado "Resgate da História Sócio-Ambiental da Reserva Florestal Ducke".

Contudo, ainda são poucos os estudos no Brasil que se preocupam especificamente com o resgate da história das florestas, seja do ponto de vista da devastação, seja do ponto de vista da conservação, entre estes estudos, vale ressaltar: a obra de Warren Dean, intitulado “*A Ferro e Fogo: A História e a Destruição da Mata Atlântica Brasileira*”; a obra de José Augusto Drummond, intitulada “*Devastação e preservação ambiental no Rio de Janeiro*”, e a obra de José Augusto Pádua, intitulada “*Um Sopro de Destruição: Pensamento Político e Crítica Ambiental no Brasil*” entre outros.

Como forma de contribuir com esta historiografia em construção, o estudo em questão tem como objetivo trazer à tona a história de um pedaço da Floresta Amazônica. Trata-se da Reserva Florestal Ducke, uma das áreas mais importantes no desenvolvimento da pesquisa científica no Estado do Amazonas. Este estudo teve como base a análise crítica dos documentos oficiais, iconográficos, correspondências, e testemunhos orais. Através desta documentação foi possível compreender o processo de criação da Reserva Ducke, colocando em destaque a figura do seu idealizador, o próprio Adolfo Ducke, e seus executores, além de destacar os bastidores da preparação dos caminhos para o desenvolvimento das pesquisas científicas na Reserva Ducke.

1. A RESERVA DUCKE COMO BASE DE PESQUISA

A Reserva Florestal Ducke¹ é a mais antiga base de pesquisa do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), órgão do Ministério da Ciência e da Tecnologia (MCT). A área que forma a Reserva Ducke² (ver localização da área na figura 1) foi doada ao INPA pelo Governo do Estado do Amazonas em 1962. Atualmente, pela sua proximidade com a área urbana de Manaus, esta vem sendo ameaçada pelo desmatamento, poluição e ocupação ilegal dos terrenos do seu entorno. Assim como pode ser observada na figura 1, a área da Reserva é delimitada por um traçado que se assemelha a um retângulo, e que está praticamente rodeada de ocupações urbanas, destacadas na imagem pela cor rosa.

¹ Equivocadamente à Reserva Florestal Ducke é acrescido ao seu nome Adolpho. O equívoco começa pela própria grafia, o correto é Adolfo e não Adolpho com ph, como assina o Ducke em uma de suas correspondências ao INPA. Além disso, constata-se nos documentos oficiais da sua criação da Reserva como o Diário Oficial, Escritura e Título de Doação que ela foi registrada apenas com o seu sobrenome “Ducke”.

² Neste trabalho, a Reserva Florestal Ducke será chamada pelo seu nome original “Reserva Florestal Ducke” ou apenas Reserva Ducke.



Segundo pesquisadores do INPA, a Reserva Ducke abriga uma quantidade representativa da flora e da fauna da Floresta Amazônica Central de terra firme de fácil e por isso, é um dos biomas mais bem estudados. Tal Reserva, possui uma considerável infraestrutura para facilitar a realização de pesquisas. Nela existe uma torre de observação, uma estação meteorológica, um alojamento, três bases e um acampamento. No ano de 2000 foi inaugurado na mesma, um Jardim botânico denominado Jardim Botânico Adolpho Ducke. Neste mesmo ano também foi instalado um sistema de trilhas, formando uma malha de 64 Km² que cobre toda a Reserva, exceto uma borda externa de 1 Km de largura (LIMA et. al. 2006).

Contando com esta infraestrutura, esta Reserva já foi palco de inúmeras pesquisas, entre as quais, destacam-se: a pesquisa sobre a malária simiana, avaliações limnológicas, inventários de vetores e reservatórios naturais de Leishmaniose e Doença de Chagas, entre outras (Ribeiro et. al. 1999). Além disso, a Reserva Ducke tem os guias de campo mais completos sobre a região neotropical, como os de flora (Ribeiro et. al., 1999), serpentes (Martins & Oliveira, 1998), aranhas, centopéias e grupos afins (Adis, 2002), bem como de sapos (Lima et. al., 2006) e lagartos (Laurie, 2008).

Contudo, ainda que exista uma quantidade razoável de informações sobre a biota da Reserva Ducke, pouco se conhece da sua história. Mesmo para os que ali passaram, restam apenas memórias que são transmitidas “oralmente”, enriquecendo o conhecimento apenas daqueles que têm a oportunidade de ouvi-las. Mesmo assim, muitas dessas memórias estão se perdendo nas brumas do tempo, tornando-se cada vez mais escassas, colocando em risco a perda da identidade da história da Reserva e da preservação da memória patrimonial da história da ciência na Amazônia.

2. OS BASTIDORES DA CRIAÇÃO

A Reserva Florestal Ducke recebeu este nome em memória ao seu idealizador, o naturalista Adolfo Ducke (1876-1959) ³. Este naturalista, de origem austro-húngara, natural de Trieste (cidade incorporada ao território Italiano logo após a Primeira Guerra Mundial), realizou diversas expedições científicas pelo Brasil, nas quais, coletou inúmeras espécies e gêneros novos de plantas. Segundo idéia deste naturalista manifestada em um dos seus trabalhos na região, especificamente na cidade de Manaus, representava de certo modo, uma síntese da flora e da fauna amazônica. Ele ficou tão entusiasmado com a biodiversidade da floresta que recomendou que fosse preservado um pedaço dessa localidade (RODRIGUES, et. al., 1981).



(Figura 2) Fonte: G. Leite – 1960

Considerando a opinião do naturalista a respeito da biodiversidade de Manaus, e já visando o desenvolvimento das pesquisas, a sua opinião foi acatada no ato da escolha da sede pelo INPA. A criação deste Instituto foi inspirada na proposta da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) de criar o Instituto Internacional da Hiléia Amazônica (IIHA), que seria um órgão de administração internacional com abrangência sobre a Amazônia sul-americana (WEIGEL, 1994). O INPA foi criado em 29 de outubro de 1952, pelo Decreto nº 31.672 do presidente da República Getúlio Dornelles Vargas, mas, só foi implantado em 27 de julho de 1954, quase dois anos após sua criação.

³ Em 1859 Adolfo Ducke foi contratado para a função de técnico pelo Museu Paraense Emílio Goeldi. Logo se tornou especialista em *Himenóptera*. Por influência do botânico Jacques Huber (1867-1914) começou a coletar espécies botânicas e entomológicas. Com o falecimento de Jacques Huber, ele tornou-se líder da seção de botânica do referido Museu. Em 1818, Ducke foi indicado chefe da seção de botânica do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, posição que manteve até 1945, quando foi aposentado. Em 1950 mudou-se para Recife, onde fez numerosas viagens de coleta com Dárdano de Andrade Lima (1919-1981). Como resultado de suas pesquisas na Amazônia, publicou mais de 130 artigos de botânica, incluindo um de Biogeografia juntamente com George Black e um de climatologia da Amazônia (JOBIM, 1950) e (EGLER, 1963)

Com a criação do INPA, surgiu à necessidade de criar bases para a realização das pesquisas de campo. Para tanto, os pesquisadores responsáveis recorreram aos conselhos do naturalista Adolfo Ducke que na época prestava assessoria científica ao INPA. Conforme aponta o naturalista a idéia da criação de uma reserva em Manaus foi pensada no âmbito do IIHA. Tal Reserva serviria de base de pesquisa para este Instituto quando constituído. Além disso, serviria de atração turística e área de lazer, já que abrigaria um jardim botânico. Em uma carta de Adolfo Ducke para o então diretor do INPA Olympio Ribeiro da Fonseca Filho, datada de agosto de 1954 refere-se ao assunto:

Estou desejoso de conversar consigo a respeito da localização do futuro Jardim Botânico e da Reserva Florestal. Estudei esse problema em 1948 quando havia o projeto da Hiléia Internacional e a pedido do Governo do Estado indiquei uma área que me parecia apropriada para a Reserva. Esta situação na parte menos afastada e menos acessível da zona da mata virgem, hoje reduzida pela devastação por carvoeiros, e encerra vários tipos de solo, onde cada um com sua vestimenta vegetal característica. O assunto não pode ser tratado em carta porque necessita de troca de idéia, e por esse motivo tenho empenho em ter consigo uma conferência. Meu amigo Sócrates Bonfim, da Valorização, acaba de me informar que o Sr., breve, passara aqui algum tempo.

Quando em 1948 o naturalista Adolfo Ducke escolheu uma área nos arredores de Manaus para ser uma reserva, não imaginava que esta cidade fosse crescer tanto, e absorver o local escolhido. Com base nos dados do mapa confeccionado pelo Ducke, chamado pelo próprio de “mapinha” a área escolhida para a futura reserva e jardim botânico se localizava ao norte de Manaus, mais precisamente onde se encontra parte das terras de abrangência dos Igarapés do Bolívia e Passarinho, com aproximadamente 100.000.000²m , ou seja, 10.000 hectares.

Como não se sabe ao certo os motivos que levaram o Ducke a escolher tal local, com base na documentação, entre as quais, constam as correspondências do Ducke para o INPA, arrisca-se, portanto, a hipótese que em se tratando de uma área de interesse de pesquisa e lazer, no momento da escolha, o Ducke considerou não somente a representatividade do bioma da localidade, principalmente com árvores de interesse econômico, mas, a localização estratégica, que devido sua proximidade de Manaus, certamente facilitaria o acesso e possibilidades para expandi-se, como a construção de um jardim botânico, área de lazer e conseqüentemente investimentos turísticos futuros.

A retomada da idéia da criação da reserva foi acompanhada pelo Centro de Pesquisas Florestais – CPF, através do então diretor, o pesquisador Ernani Ferreira. Naquele momento, seria necessário localizar a área, bem como demarcá-la e fazer um inventário da mesma. Para

realizar tal trabalho foi designado o engenheiro agrônomo Roberto Onety Soares. O próprio Ducke forneceu o “mapinha” para que a área fosse localizada, mas, na ocasião já alertava os pesquisadores envolvidos que não sabia o estado que se encontrava a área, pois a mesma não teria sido demarcada, nem tão pouco vigiada e provavelmente estivesse bastante degradada. Por isso, aconselhava o Ducke aos pesquisadores que buscassem florestas primárias mais a leste desta área, como assim, afirma o naturalista em uma de suas cartas ao pesquisador do INPA o botânico William Rodrigues, datada de 10 de novembro de 1957:

[...] quanto a “Reserva Ducke”, nada posso fazer senão mandar-lhe o mapinha aqui junto, único que possuo. Não visitei aquela área desde 1948, porem soube que parte da mesma foi devastada pelos (palavra ã decifrada). Penso haver conseqüência em deslocar a dita área mais para o leste onde a mata deve ser virgem. Escolhi aquele local por ter sido o de melhor mata primaria de porte grande, das proximidades da Cidade. O Puraquequara de que o Sr. fala é demasiado distante.

De fato, logo que a área indicada pelo Ducke foi localizada, constatou-se que se encontrava bastante degradada pela ação do extrativismo e da agricultura, restando apenas às partes que se encontravam a leste. A parte oeste já estaria ocupada por colonos e a fronteira do espaço urbano de Manaus estava muito próxima da área indicada. Somente numa segunda investida mais para leste, foi enfim, achada uma área mais propícia ao objetivo visado pelo INPA. Finalmente, no ano de 1957 foi feito um inventário de uma parte da área. Durante a realização deste inventário a equipe dirigida pelo engenheiro florestal Roberto Onety Soares enfrentou algumas dificuldades do ambiente natural, como o difícil acesso a área da futura reserva, já que ficava aproximadamente a 15 Km de Manaus, além das chuvas constantes, próprias da região de floresta equatorial.

No inventário, à idéia principal seria a identificação de espécie de valor econômico, quanto às demais espécies, eram vista com certo desinteresse pelo pesquisador, que lamentava a prática do extrativismo na área principalmente do pau-rosa, balata e copaíba. Inclusive Onety Soares denuncia a existência de uma estrada clandestina, construída na parte norte da futura reserva, provavelmente usada para a circulação de pessoas e escoamento dos materiais extraídos clandestinamente. Em um trecho do seu relatório, ele recomenda que na área sejam replantadas espécies de valor econômico, o que reforça os interesses econômicos que envolvia a criação da reserva e o futuro da pesquisa científica da ciência na Amazônia central, veja o trecho logo abaixo:

Cabe-nos agora, recuperar tal área, com a Silvicultura incumbido-se, da tarefa, melhorando e introduzindo espécie de valor econômico comprovado, para que a mesma sirva de exemplo, para outros empreendimentos da mesma natureza, quer do governo como de particulares.

O inventário de Onety Soares não chegou a ser publicado. Entretanto, as informações nele contidas sobre a área, serviram para justificar o processo de solicitação da doação da área para o INPA ao governo do Estado do Amazonas.

3. O PROCESSO DE DOAÇÃO DA RESERVA

Em 1955 o então diretor do INPA Olympio, seguindo a indicação do naturalista Adolfo Ducke, assim como a necessidade de dotar o INPA de uma área florestal para estudos, oficia ao Governador do Estado do Amazonas, Plínio Ramos Coelho, solicitando ceder ao INPA uma área destinada à reserva ou parque natural. A área solicitada media aproximadamente 100 km². No documento percebe-se que já existia a intenção de desenvolver o turismo na região, pois o diretor já manifestava o interesse da área vir a se constituir uma atração turística.

Em 19 de outubro de 1956, o então diretor do INPA Dr. Arthur Cezar Ferreira Reis, tendo em vista a falta de pronunciamento do governo do Estado, reiterou o pedido de doação da área já então denominada pelo INPA como Reserva Florestal Ducke. Apesar do governador não responder, uma equipe do INPA elaborava um inventário florestal e faziam a determinação da área. O engenheiro agrônomo Onety Soares, então chefe da Seção de Silvicultura elaborou um relatório, após o inventário. Em 02 de Julho de 1957, o então diretor do INPA Arthur Reis novamente oficiou ao governador solicitando pronunciamento sobre a cessão da área.

Apesar de ter tido um parecer favorável do governador, a Reserva Ducke foi demarcada apenas em 1960 por uma comissão do Departamento de Terras e Colonização da Secretaria de Agricultura Indústria e Comércio do Estado do Amazonas. A doação foi finalmente oficializada pela lei n° 41 de 28 de novembro de 1962, aprovada pela Assembléia Legislativa e sancionada pelo Governador Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo. Pela Lei, o Estado fazia a doação de 100.000.000 m² de terras do Estado situadas no Km 23 da Estrada de Campos Salles ao INPA. Enfim, no dia 22 de novembro de 1963, foi feita a escritura de doação pura e simples da área da Reserva Ducke.

4. ABERTURA DOS CAMINHOS PARA A PESQUISA

Mesmo antes de oficialmente a Reserva Ducke se constituir como base de estudo do INPA, pesquisadores, técnicos e coletores embrenhavam-se na floresta visando abertura de picadas e coleta de material. O acesso a área ocorria pelo Km 23 da Estrada AM 1, antiga Estrada de Campos Salles. Para adentrar na área e proceder a construção das instalações, foi utilizada uma estrada de serviços aberta pela Petrobras na ocasião que fez prospecção (provavelmente em 1960) do solo na busca de vestígios de petróleo. Tal estrada foi fundamental para acessar a área da futura reserva.

Segundo testemunho de coletores do INPA, na época as condições de trabalho eram precárias, e se agravava com o passar dos dias, já que as expedições eram longas, não somente pela adversidade no meio natural, como por exemplos matas fechada, chuvas torrenciais, altas e baixas temperaturas, mas, também pelas precárias condições dos acampamentos e escassez de alimentos, muitas vezes eles tinham que caçar para se alimentar. Graças a um Jeep Willys, o transporte e esforço na execução de algumas atividades eram amenizados, no geral, fazia-se tudo manualmente (observe detalhes na figura 3). Enfim, em 1965 as instalações da Reserva Ducke foram oficialmente inauguradas (observe figura 4 imagem aérea das construções):



Figura 3: Fotografia de pessoas em um acampamento no interior da Reserva Ducke

Fonte: Fotógrafo desconhecido, s/d. Preto e Branco: 17,5 x 11,5 cm.



Figura 4: Fotografia aérea da Reserva Ducke

Fonte: Fotógrafo desconhecido, s/d. Preto e Branco: 18,0 x 12,0

A figura 3, refere-se a uma fotografia tirada na Reserva Ducke, nos idos dos anos de 1960. Observa-se que na imagem há a presença de sete pessoas, a segunda pessoa vinda da

esquerda para a direita é o engenheiro agrônomo Rubem Valle. A pessoa que está no centro da fotografia é o botânico William Rodrigues, e ao seu lado, a única mulher da fotografia, é a farmacêutica Nazaré Góes. Quanto à figura 4, trata-se de uma fotografia aérea da Reserva de 1965. Esta fotografia mostra as instalações presentes na Reserva até aquele momento, além das vias de acesso a essas instalações. Verifica-se que na parte inferior da foto encontram-se a estação meteorológica e no canto superior direito localizam-se as outras instalações da Reserva.

Inicialmente a Reserva Ducke foi destinada a experimentos de silviculturas, cujo pioneiro foi o agrônomo Rubem Valle. Às atividades silviculturais ali desenvolvidas, compreendia estudos de regeneração artificial de espécies de alto valor econômico, manejo racional dos bosques, transformando matas heterogêneas de baixo valor em matas heterogêneas de alto valor (ARAÚJO, 1967). Os trabalhos silviculturais perduraram até 1972, após esse ano as atividades de plantios foram encerradas e as pesquisas se concentraram na área de taxonomia, dando início a uma nova fase na história da Reserva Ducke.

CONCLUSÃO

Observa-se que o INPA se esforçou para criar a Reserva Ducke, isto é visível nos investimentos realizados no processo de doação e na instalação da infraestrutura visando à preparação dos caminhos para a realização das pesquisas. Na realidade, a idéia de se criar uma reserva natural em Manaus, foi inspirada na proposta de criação do IIHA que não se concretizou. Entretanto, o idealizar foi Adolfo Ducke, que com base nas suas vivências na floresta, teve a sensibilidade de escolher o local que melhor representava o bioma da Floresta Amazônica Central de terra firme. Contudo, foi o INPA que concretizou a idéia, criando a Reserva como base de pesquisa, enfim, tornando “o sonho” em realidade.

No processo de criação da Reserva Ducke, assim como no encaminhamento das primeiras pesquisas, os interesses econômicos eram claros, os pesquisadores valorizavam as espécies de maior valor econômico em detrimento das espécies de menor valor, isto explica o fato dos primeiros anos de sua criação os trabalhos terem se concentrados na área da silvicultura. Além disso, já era visado o uso da Reserva como investimento turístico, inclusive já se cogitava a criação do jardim botânico de Manaus .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Vivaldo Campbell. A Reserva Florestal Ducke (Manaus): Características e principais elementos florísticos e faunísticos protegidos. IN: **ATAS do Simpósio Sobre a Biota Amazônica**. Vol. 7 (Conservação da Natureza e Recursos Naturais: 57-68, 1967.
- ADIS, J. **Amazonian Arachnida and Myriapoda**. Sofia Moscow, Pensoft, 2002.
- EGLER, Walter Alberto. Adolpho Ducke: traços biográficos, viagens e trabalhos. In: **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. nº 18, 1963, 129p.
- RIBEIRO, J.E.L.S et. al. **Flora da Reserva Ducke: Guia de Identificação das Plantas Vasculares de uma Floresta de Terra Firme na Amazônia Central**. INPA, Manaus, 1999.
- JOBIM, Anísio. **Aspectos Sócio-Geográficos do Amazonas**. Manaus: Tipografia Fênix, 1950.
- LIMA, Albertina Pimentel et. al. 2006. **Guia de sapos da Reserva Adolpho Ducke, Central Amazônia**. Manaus: Áttema Design Editorial.
- MARTINS, M & Oliveira, M.E. 1998. **Natural history of snakes in forests of the Manaus region, Central Amazônia, Brazil. Herpetological Natural History**.
- MELO, Regina. Entrevista William Rodrigues: Começamos da estaca zero. IN: **Acta Amazônica**. Manaus, vol. 34 nº 4, oct./dec. de 2004.
- VITT, Laurie et. al. 2008. **Guia de Lagartos da Reserva Adolpho Ducke, Amazônia Central – Manaus**. Manaus: INPA, CNPq, PPBio MCT, Áttema Design Editorial, 2008.
- WEIGEL, Peter. **Ciência e Desenvolvimento: dificuldades de diálogo na experiência do instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)**. Belém, UFPA, Dissertação de Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento, 1994.